

Energia mais limpa contra as queimadas na floresta⁽¹⁾

Victor Hugo Iocca
Natália Seyko

As queimadas na floresta não são as únicas chamas que precisam ser apagadas no Norte do país. Nos últimos cinco anos, foram queimados 6 bilhões de litros de diesel, apenas para geração de energia elétrica.

O que no passado era justificável para atender comunidades distantes, nos ditos sistemas elétricos isolados, hoje deixou de fazer sentido. A universalização da energia é hoje uma realidade para a maior parte da população da região Norte que, durante décadas, teve acesso limitado à energia em suas casas e comércios. São milhares de quilômetros de redes elétricas instaladas conectando regiões distantes ao Sistema Interligado Nacional. Porém, todo o sucesso dessa integração não foi capaz de eliminar um problema histórico: a queima de combustíveis fósseis, como o diesel. E observamos que a queima de combustível ainda existe mesmo em grandes cidades como Manaus, que já estão conectadas às grandes infraestruturas de energia.

Na nossa maior floresta tropical, abundante em sol e biomassa renovável, sobrevivem milhares de ciclos, alguns curtos como a vida de uma formiga, outros longuíssimos como a vida de um angelim vermelho, a maior árvore amazônica. Um ciclo bem conhecido, que não pode ser comemorado, é este que encerra a vida: o desmatamento. Muitas das queimadas da floresta iniciam-se ao mesmo tempo que as fogueiras de São João e ainda estão ardendo. E nesse tempo de chamas acesas e grandes debates sobre seu impacto global, vale refletir também sobre o acesso e o custo da energia elétrica na região amazônica.

Hoje, já é possível entregar a mesma quantidade de energia, lá no meio da floresta, utilizando soluções ambientalmente limpas, como a solar, por um custo 70% menor do que as usinas térmicas que, além de ineficientes, chegam a custar R\$ 1.600 por MWh. Essa opção não faz mais sentido em um Brasil que luta contra os subsídios, no setor de energia elétrica e que discute a modernização também no setor de gás natural. Conforme vão surgindo e evoluindo novas soluções de geração renovável, seu avanço precisa alcançar também o Norte do país.

O processo de substituição da geração de energia na Amazônia, por fontes mais limpas e renováveis é factível, inclusive utilizando recursos já existentes no próprio setor elétrico com recursos dos programas de Eficiência Energética, e Pesquisa e Desenvolvimento coordenados pela Agência Reguladora de Energia Elétrica (ANEEL). Anualmente, esses programas arrecadam dos consumidores de energia R\$ 1,6 bilhão. No momento em que a Medida Provisória do Consumidor discute uma nova finalidade para esses fundos, podemos pensar em novas formas de utilizá-los.

Lideranças políticas e da sociedade civil, ONGs e fundos internacionais precisam se unir em mais um objetivo comum: a descarbonização da geração de energia na Amazônia, cuja meta é eliminar a queima de combustíveis fósseis.

saídas do cliente estará todos os anos. Por que não utilizar esses recursos do próprio setor elétrico no desenvolvimento de uma cadeia de produtos e serviços qualificados nos extremos do nosso país?

Com os devidos investimentos, podemos chegar, em alguns anos, a 2.000 MW de geração renovável entregando energia limpa. Ao final deste ciclo, teremos a eliminação dos subsídios daquele diesel, uma conta de energia elétrica mais barata para todos os brasileiros e, acima de tudo, uma matriz energética ainda mais despoluída.

Nossas grandes árvores podem levar algumas décadas e até séculos para atingir sua plenitude. A queima de combustível também já atravessou décadas e não deve persistir. Nós já temos um problema mapeado e financiável, mas precisamos plantar essa semente o quanto antes para que nossa geração ainda colha os frutos. Vamos cessar também essas queimadas!

(1) Artigo publicado na Agência CanalEnergia. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/artigos/53148016/energia-mais-limpa-contras-queimadas-na-floresta/>. Acesso em 29 de setembro de 2020.